



Pauta como ponto de partida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
A CONSTRUÇÃO DA PAUTA.....	04
PAUTA COMO NOTÍCIA	16
REFERÊNCIA.....	22

INTRODUÇÃO

O livro traz como proposta ensinar ao leitor o que é uma pauta e o quão importante ela é para a construção e resultado final da notícia. São três capítulos que retratam de forma clara e linguagem simples um dos principais temas jornalísticos. A proposta é esclarecer dúvidas e ensinar o que é pauta. As dicas são enriquecedoras tanto para estudantes da área quanto para qualquer outra pessoa, já que, apresenta coisas básicas e necessárias no dia a dia. O veículo de circulação das informações também é abordado e mostrado de diferentes maneiras.

O que é pauta

Pauta é o elemento fundamental do jornalista. Seja em qualquer meio, todas as reportagens são feitas partindo de uma idéia, a pauta. O jornalismo, desde seu surgimento, sempre teve pautas. No início, logo que surgiram com fins lucrativos, os jornais impressos eram comercializados com as doutrinas da igreja e do governo, logo as pautas eram sempre voltadas para este meio. Na indústria jornalística há mais vagas para pauteiros do que para todo o resto do mesmo ramo. É que está difícil encontrar pessoas que contem boas histórias e construam novas pautas. AS vezes a notícia está na cara do repórter, mas ele não a percebe se não for preparado para isso. Um jornalista só é jornalista se tiver a necessidade de contar histórias. E é justamente pra isso que existe o curso de jornalismo nas faculdades. O objetivo é preencher as vagas de emprego destinadas a pauteiros. Outra peculiaridade da pauta é que uma idéia (sugestão), nunca é perdida.

Existem pautas que são colocadas em ação sem questionamentos. Elas são aprovadas de cara e viram notícias, mas em contrapartida, há pautas que são trabalhadas para melhoria e desenvolvimento da matéria como também há pautas que são derrubadas. Pauta derrubada é pauta ruim, mas que pode servir como base para outras matérias jornalísticas, pois através da sugestão desta pauta é que o repórter deve estudá-la e ver se pode, ou não, tirar novas idéias. Grandes veículos de jornais impressos do país usam este método. Em todas as redações há um “olheiro”, profissional capacitado para vigiar outros jornais e saber o que está acontecendo, se há alguma novidade ela é informada a esta redação que trabalha em cima da nova informação. Não é crime. É fazer jornalismo.

É necessário



- Descobrir o que é notícia
- Hierarquizar informação
- Prever etapas de apuração
- Ter novidade
- Ser importante
- Ser interessante

(PINTO, 2009, p.42- 59)

Slide retirado da internet, sem endereço de localização.

Como surgem as pautas

As pautas podem aparecer de vários modos, desde uma simples conversa com um amigo até uma viagem a uma cidade diferente. Um bom repórter tira pauta ou idéias de pautas de tudo, ruas, casas, escolas etc. Tudo pode ser notícia, tudo é informação. As pautas estão ao nosso redor, mas é preciso um olhar clínico para vê-las, por isso, é recomendável sempre que o repórter ande com um bloquinho de notas e escreva o que acha interessante, ou diferente. As vezes o nome de uma rua pode virar notícia. A explicação do porque a rua recebeu o nome vira a matéria principal. Muitas pautas que rodam por ai são provenientes de fontes. Fontes são pessoas que dão aos repórteres algumas informações sobre algum assunto. Por isso, é muito importante que o jornalista tenha este tipo de contato e que conserve. Mas uma coisa em relação as fontes é que são, as vezes, interesseiras, ou seja, em alguns casos, o informante só aceita passar a informação em troca de algo, isso é tradição na polí-

tica do país. As fontes se recusam a falar a respeito de determinados assuntos políticos “de graça”. Ainda que o repórter consiga a informação que precisa com a fonte, ela precisa ser checada, Como já dizia o ditado “quem tem boca fala o que quer” e o repórter não sabe o real interesse pelo qual a fonte resolveu passar a informação. Por isso, cheque sempre. As pautas vêm de todos os lados, da política, do esporte, do entretenimento, do lazer. Elas podem se tornar grandes amigas dos repórteres quando bem acentuadas. Nos jornais atuais, são faladas de tudo que ocorre no mundo, algumas matérias com graus de relevância maior que outros. Matérias factuais (quando é imprevisível), e outras já esperadas, como a visita da presidente em um lugar para tratar de assuntos estatais, por exemplo, são antes listados em formato de pauta. Em meio a tantas pautas alheias, ainda cabe dizer que o bom profissional é aquele que ouve, apura, propõem, muda e questiona.

Pautas Furadas

Essas pautas são fraudadas, isto é, são enganosas ou exageradas. A informação chega na redação também através de ligações de pessoas, que geralmente se sentem incomodados com algo em seu bairro e querem reclamar, mas por não saber como ligam para a reportagem, passam o que a incomodam, mas de maneira exagerada. Suponhamos que há um buraco na avenida Ana Bela, o morador para reclamar liga na redação e diz que o buraco é enorme e capaz de engolir uma carro, a redação manda um repórter ao local para checar e quando chega lá não há nada mais do que um buraco causado pelas chuvas de apenas 50 cm. Não se deve aliás, acreditar em tudo que diz as pessoas ainda mais quando se é jornalista. As pessoas vêm em você uma forma de conseguir cobrar a prefeitura por algo. Acham que você pode resolver os problemas dela. O que não é certo, pois sua função é tão somente informar.

Além dos casos de pessoas que ligam na redação há também os peculiares casos de informantes que mentem por motivos pessoais, uma informação. Também são casos corriqueiros, geralmente acontecem quando a informação é omitida pelo informante para preservar sua imagem. Suponhamos que seu informante seja um sócio em uma empresa produtora de café que tem como concorrente também uma empresa do mesmo porte. O informante pode mentir, ou forjar uma notícia sobre a adversária para tentar derrubá-la. O também é quem decide o que vai acontecer em uma sociedade e por isso é sempre alvo de pessoas más intencionadas que por motivos pessoais tentam comprar o jornalista. Não é de agora que existem no jornalismo comportamentos como estes. As pessoas sempre viram neste meio oportunidades de aparecer ou tentar manipular ou expor seus interesses mesmo que para isto, prejudique alguém. Porém, cabe ao repórter não se levar por causas assim e somente a ele ainda ser ético em sua postura e conduta repudiando tais atos sem atitudes levianas.

Um jornal deve servir para informar de maneira imparcial, quero dizer que, não se pode “puxar o peixe” para nem um lado, a notícia deve ser passada da maneira como ocorreu.

A estrutura da Pauta

Não existe um método correto de se fazer uma pauta. Cada um a faz como quer desde que esta fique compreensível. Ao avaliar uma pauta para um jornal impresso e outra de um rádio a diferença é clara: geralmente o rádio não tem divisões, só as informações necessárias para que o apresentador fale no ar, já no jornal impresso a pauta segue com mais clareza, afinal, o pauteiro é quem faz a pauta, mas não a notícia, esta cabe ao repórter. Uma pauta para o jornal impresso vem recheada de informações como o telefone do entrevistado, se tiver entrevista, local hora e etc. Estas informações são cruciais para o bom andamento do jornal, tanto em questão de horário como para a organização em geral do veículo. As informações são pertinentes porque além de auxiliar o andamento da matéria, através dela da pra se saber quantas pessoas vão se deslocar até o ponto marcado, qual gasto a empresa vai ter e escolher quais profissionais vão ou não cobrir o caso.

Tradicionalmente uma pauta é contida por:

Modelo de Pauta



RETRANCA: *Duas palavras para definir o tema da matéria (essas mesmas palavras serão usadas no relatório de reportagem e na lauda)*

ROTEIRO: *Informações das entrevistas agendadas: horário, nome, profissão, endereço, telefone.*

PAUTEIRO: *Nome de quem faz a pauta*

PROPOSTA (Assunto): *Breve descrição do assunto a ser tratado na matéria. A proposta não pode deixar dúvidas sobre o tema da reportagem. Seja objetivo e direto. Todas as perguntas do lead (quem, como, quando, onde, porque, o quê) têm que ser respondidas aqui.*

ENCAMINHAMENTO: *Uma sugestão de como a reportagem será roteirizada. O pauteiro deve sugerir offs, passagens, sonoras, povofala, sobe som, som ambiente. NÃO ESQUECER DO TEASER.*

DADOS: *Todas as informações possíveis sobre o assunto. É preciso checar todos os dados.*

Imagem retirada:

<http://jornal.metodista.br/tele/manual/pauta.htm>

Mas é importante enfatizar que não são todos os veículos que utilizam este mesmo método de pauta. E que aqui tem somente um exemplar de uma pauta tradicional. As pautas também não são iguais em todos os veículos, varia de acordo com o profissional, desde que fique entendível, a pauta é construída de maneira particular do pauteiro. Sendo a pauta o primeiro passo para iniciar a matéria ela deve ser clara, ela é tida como um documento, por isso, o repórter deve ter total responsabilidade com este papel. A pauta e tudo que há nela devem ser também verdadeiras. O repórter que irá dar vida a pauta deve está preparado para todos os tipos de matérias. Requer então que o profissional não crie intimidade só com um tipo de assunto (o que é comum nas faculdades de jornalismo, onde o aluno entra como um só foco, jornalismo esportivo, por exemplo), e que se gradue em jornalismo com o âmbito de ser jornalista e ser jornalista é cobrir fatos, sejam eles quais forem. O que de fato importa é que o repórter esteja bem preparado para lher dar com as diferentes pautas que se deparar.

Tenho a pauta. E agora?

Depois de ter feito todas as etapas para conseguir a pauta, vem sempre um certo receio que a cerca, será que ela será aprovada? Bom, a princípio, para que ela tenha uma grande chance de ser aprovada é de suma importância que ela esteja obedecendo todas as exigências solicitadas pelo editor. Uma pauta deve ser bem avaliada, por isso, cabe sempre uma ajudinha de pessoas que já estão no ramo há mais tempo e o editor, que é quem derruba, ou não, a pauta está ali pra isso. Se você tiver em mãos uma pauta já aprovada, legal! Basta agora levá-la ao repórter que vai trabalhar o assunto. É importante que você avalie a sua pauta, para ter certeza de que não falta coisas, como dados, local da entrevista etc. Agora fica nas mãos do repórter transformar a sua idéia em uma excelente matéria. Mas se achar que a pauta ainda pode ser trabalhada para render mais informações ou quem sabe até uma grande reportagem, peça mais tempo ao editor.

Existem casos em que a pauta ficou sendo elaborada num período de um mês, mas que no final rendeu uma grande reportagem. Notícias factuais devem ser informadas rápido, no momento, mas se tratando de uma reportagem pode demorar um pouco mais. Até porque uma reportagem de qualidade não é construída do dia para a noite. Existem algumas pautas que “caem”, isto é, elas não são aprovadas pelo editor. Um grande número das pautas que não viram notícia deve-se a falta de informação. O documento vem sem informações necessárias para colocar o que era pauta em prática. Então se deparar com uma pauta caída, volte ao local e recolha as informações que nela faltam, peça mais tempo para construir a pauta. Mas se sua pauta não estiver de acordo com o solicitado o jeito é perdê-la, mas não por completo. As pautas que caem guardam informações. Estas informações podem ser útil em uma outra matéria sobre o mesmo assunto, ou semelhante passando de pauta para um documento de consulta.

A pauta como notícia

Pensar e elaborar uma boa pauta é o começo de qualquer boa reportagem jornalística. Ela é o guia, o roteiro, o briefing que vai orientar o repórter em seu trabalho. A pauta é a solicitação, por parte do pauteiro, do trabalho que ele deseja que o repórter execute. O trabalho de apuração da informação é feito por apenas uma pessoa, e não há as figuras do pauteiro, do repórter, do editor etc., mas todo trabalho é feito por apenas uma pessoa, ao em vez de pauta, podemos falar em um roteiro pessoal para o trabalho. Deve haver um cuidado muito grande na hora de preparar a pauta ou o roteiro. Além de pensar bem o que se quer dizer no texto e a maneira como se quer falar, é preciso criatividade e estar bem informado sobre o assunto que se quer escrever. Além disso, vale lembrar que a pauta ou o roteiro não devem ser uma camisa de força. Se, por um lado, o repórter deve segui-los com precisão, por outro, em alguns momentos, deve abandonar sua rigidez e apostar na sua sensibilidade, no seu 'faro'.

1. Deixe claro, no início da pauta, a retranca, ou seja, o assunto de que deverá tratar a reportagem. **2.**

Pesquise sobre o assunto: anote dados que você acha relevantes e que já estão disponíveis em algum lugar.

Hoje em dia, além dos jornais, a internet e sites de busca como o Google e o Yahoo são boas fontes para essa primeira etapa do trabalho, porém tome muito cuidado com os sites que você pesquisa; **3.** Em

seguida, aponte os elementos a serem problematizados. Esclareça para o repórter – no caso de estar elaborando uma pauta – ou para você mesmo – em se tratando de um roteiro –, o que a matéria vai acrescentar às informações já disponíveis; **4.** A seguir,

indique fontes a serem ouvidas, ou seja; as pessoas que podem ser entrevistadas sobre o assunto. Sugira as possíveis perguntas a serem feitas pelo repórter e, por fim, anote nomes e, na medida do possível, e-

mails e telefones das fontes. **5.** Se você dispuser de equipamento fotográfico, não deixe de sugerir ou roteirizar fotos e imagens que devem, junto com o texto, ilustrar o trabalho;

O texto

Tradicionalmente o texto jornalístico vem fundamentado no lead, a abertura da matéria trazendo as informações mais importantes. Os elementos litiáticos fundamentais são seis: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. Eles devem permitir ao leitor uma informação rápida do acontecimento. Sua formação segue a seguinte estrutura: fatos mais importantes na abertura - o lead; desdobramentos desses fatos e, finalmente, detalhes secundários da matéria. No entanto, o lead, muitas vezes superestimado outras execrado no jornalismo, é apenas uma possibilidade, uma forma de entender a hierarquia da notícia, dos acontecimentos. Seu uso não é obrigatório. Na hora de escrever, o mais importante é considerar algumas noções básicas para uma boa matéria no jornalismo impresso:

CLAREZA. Esse é o elemento que torna o texto acessível ao leitor. A busca de uma seqüência lógica para a apresentação dos fatos e o uso de um bom e correto português são a marca de um texto claro;

CONCISÃO. Ser conciso consiste em escrever um texto enxuto, sem dizer muito mais além do necessário para informar, dar fluência à reportagem e torná-la gostosa e atrativa. É o que os bons redatores chamam de “musicalidade”; **OBJETIVIDADE.** Redigir um texto objetivo significa impor rigor e precisão àquilo que se informa; Um grande público compareceu à festa... (Quantas pessoas significam “um grande público”?) **SIMPLICIDADE.** Utilize uma linguagem simples e acessível, a não ser, é claro, com as devidas moderações, quando se tratar de um jornalismo especializado. O jornalista não deve se empenhar na busca de termos desconhecidos ou de difícil domínio, a não ser que seu público seja bem específico. O hermetismo (falar difícil) e a prolixidade (falar demais), além de tornarem o texto complicado, podem cansar o leitor e levá-lo a abandonar o material; **PARÁGRAFOS CURTOS.** Utilize frases (e orações), períodos e parágrafos curtos para que o leitor possa entender melhor a matéria.

AUSENTE-SE DO TEXTO. Evite o uso da primeira pessoa (eu, me, comigo... / nós, nos, conosco...): o jornalista deve ausentar-se ao máximo do texto. No entanto, em casos excepcionais, use a primeira pessoa do plural; **PERSONAGENS.** “Apresente” as personagens da notícia, fornecendo dados como idade, sexo e profissão, sempre que pertinente. Itens como esses, ao contrário do que se supõe, influenciarão no peso das declarações para o receptor. No caso de entrevistas caracterizadas, anteponha a profissão (ou cargo...) ao nome do entrevistado. Por exemplo:

CHAVÕES. Evite o uso de chavões ou ditos populares. Além de empobrecerem o texto, eles comprometem a credibilidade; **REPETIÇÕES.** Policie-se na repetição de termos ou palavras numa mesma oração ou parágrafo; **LEIA SEU TEXTO E USE A GRAMÁTICA.** Leia e releia - sempre - o material que você redigiu e corrija erros de português sempre que percebê-los.

A Pauta Jornalística

- Não é o produto final, mas o começo de tudo
- Não usa parágrafos
- Linguagem informal/coloquial
- Mínimo de 20 linhas
- A pressa das redações atrapalha a produção de pautas jornalísticas
- Não existe um esquema determinado de cumprimento de pauta

Vale lembrar que a pauta não tem uma fórmula exata, mas existem alguns padrões a serem seguidos.

REFERÊNCIA

<http://revistajornalismo.blogspot.com.br/2009/03/como-fazer-uma-pauta.html>

<http://jornal.metodista.br/tele/manual/pauta.htm>

<http://www.benoliveira.com/2009/11/arte-de-fazer-um-jornal-diario-ricardo.html>